

# ESTUDO PRELIMINAR DA NASALIDADE EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE STICKLER OPERADAS COM VON LANGENBECK OU FURLOW

PRADO-OLIVEIRA R\*\*\*, Marques IL, Dutka-Souza JCR

Setor de Fonoaudiologia, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP

Objetivo: Comparar os resultados de fala quanto ao funcionamento velofaríngeo de pacientes com Síndrome de Stickler operados de palato com a técnica de von Langenbeck com os resultados de fala dos pacientes operados com a técnica de Furlow. Método: Foram avaliadas 15 crianças sendo 6 operadas de palato com a técnica de von Langenbeck com idade média de 17 meses e 9 operadas de palato com a técnica de Furlow com idade média de 21 meses. Todos os pacientes foram examinados pela mesma fonoaudióloga, na idade média de 71 meses, por meio de avaliação perceptivo-auditiva quanto à presença de hipernasalidade bem como a classificação de seus níveis em leve, moderada ou severa com mostra de fala espontânea e dirigida. Resultados: No grupo operado com a técnica de von Langenbeck ( $N=06$ ): 2 pacientes (36%) apresentaram hipernasalidade (sendo 1 em grau leve e 1 em grau moderado), 3 (50%) apresentaram ressonância normal e 1 foi eliminado por apresentar fistula não corrigida (12%). No grupo operado pela técnica de Furlow ( $N=09$ ): 3 pacientes (33%) apresentaram hipernasalidade em grau leve, 5 (55%) apresentaram ressonância normal e 1 foi eliminado por apresentar fistula de palato não corrigida (12%). Conclusão: Análise dos achados descritivos não indicaram diferença quanto à presença de hipernasalidade entre os grupos de crianças com Síndrome de Stickler operados de palato com as técnicas de von Langenbeck e Furlow.